

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2024

ANO 9 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: ALEF MAGRO

Se você pode sonhar, você pode fazer

Alef Magro conta as dificuldades de produzir um longa-metragem independente no interior do Brasil

Repórteres: Ana Clara Leal e Mariana Lebre

Alef Magro, diretor e roteirista do filme independente "A Face do Mal", conta como foi produzir o filme desde o surgimento da ideia de criar um longa-metragem até o dia da premiere. Ele conta também quais foram os desafios enfrentados durante as gravações e no período de pós-produção. O longa foi gravado nas cidades de Pontal, Ribeirão Preto e Sertãozinho, entre os anos de 2022 e 2023, e teve sua premiere em 13 de abril deste ano, em Pontal. No enredo, dois anos após o assassinato de sua noiva, o jovem corretor Lucas Leal se vê novamente numa situação desesperadora ao receber uma carta suspeita que o leva, junto com seus amigos a investigar esse crime brutal.



MURAL ENTREVISTA – Como surgiu a ideia de fazer seu primeiro longa-metragem?

ALEF MAGRO – Em meados de 2019, me senti preparado para compartilhar e colocar em prática todo o conhecimento que adquiri ao longo de muitos anos de estudo e de muitos outros trabalhos que produzi no meio audiovisual. Eu senti que produzir um longa-metragem seria o melhor caminho para iniciar um movimento, no cinema independente da minha região.

Na construção do roteiro, qual foi a parte mais difícil?

Embora seja um filme de terror, desde o início eu quis que o roteiro trouxesse uma carga mais dramática, algo que não se resumisse em apenas sustos. Eu queria realmente passar uma mensagem mais profunda, que o espectador se conectasse de fato com a dor dos personagens. Posso

dizer que a parte mais difícil foi equilibrar os elementos narrativos, dramáticos, de suspense, equilibrar tudo isso de forma que não se tornasse monótono, cansativo ou muito pesado.

Sobre o enredo do filme, você teve alguma inspiração?

Minha maior inspiração na produção do enredo foi, sem dúvidas, uma crítica social às muitas máscaras da nossa sociedade, ao politicamente correto, à hipocrisia, dentre muitas outras coisas. Eu quis passar a mensagem de que a face do mal pode ser qualquer uma. Talvez aquela pessoa que tenha uma imagem toda correta aos olhos da sociedade, toda politicamente correta, pode esconder uma maldade imensurável dentro de si.

Como foi feito o processo de escolha e locação dos locais de gravação?

O processo foi minucioso e demorado, porque o cinema

independente conta com recursos limitadíssimos, e não se tem tantos locais à sua disposição. Queríamos locações que não servissem somente à narrativa, mas que também trouxessem aquela estética visual que tínhamos definido com base em algumas referências. Por fim, conseguimos locações que serviram muito bem à narrativa, entre zonas rurais e urbanas.

Como você encontrou patrocinadores? E como você os incluiu no longa?

Uma vez definidos o elenco e equipe técnica, partimos em busca de recursos e optamos pela iniciativa privada, justamente por acreditar que tanto o governo quanto a Secretaria de Cultura local [Secretaria Municipal de Cultura de Pontal] não apoiariam o nosso projeto, assim como não apoiam nenhum tipo de projeto cultural na cidade. A iniciativa privada nos abraçou, nos apoiou de

forma fundamental para o projeto. Em contrapartida, nós adicionamos esses apoiadores nos créditos do filme, tanto iniciais quanto finais.

Qual foi a cena mais difícil de gravar?

Eu diria que foi a cena final por conta da carga dramática que ela pedia, a carga emocional, o contato físico, o contato corporal ali envolvido. Nós levamos quatro diárias para encerrar as gravações dessa cena.

Como foi o processo de pós-gravação?

O processo de pós-produção foi muito mais desafiador para mim do que a gravação, porque encontramos muitos desafios, problemas técnicos por conta dos equipamentos utilizados, que não são equipamentos para cinema. São equipamentos limitadíssimos que exigem uma edição muito mais minuciosa para se chegar ao resultado. Foram seis meses de pós-produção entre montagem, edição, design de som, correção de cor, dentre outros processos.

E a premiere do filme?

Não tenho palavras para explicar o que senti na premiere, o quão realizado estava. Ali eu tive a plena certeza de que tudo é possível. Tudo aquilo que você faz com amor tem sua recompensa. E como dizia o Walt Disney, se você pode sonhar, você pode fazer. Vendo aquele salão lotado, a galera em peso, todos assistindo, sentindo as muitas emoções que o filme proporciona, recebendo com tanto carinho a nossa produção feita com muito empenho ao longo de um ano e meio, foi inexplicável. E ali iniciou-se um movimento aqui na região, no cinema independente, que motivou, inspirou outros cineastas a tirarem suas obras da gaveta, darem o primeiro passo e produzirem seus filmes também. Foi algo muito mágico.

Como foi ser escritor, diretor e ator ao mesmo tempo no filme?

Tive que me equilibrar entre as diferentes funções, mas o que me levou a interpretar o papel do Lucas foi justamente a carga emocional e dramática que ele carrega. Eu confesso que fiquei com receio de que outro ator não conseguisse entregar a carga dramática que eu buscava para o Lucas. Então, eu preferi assumir esse papel e entregar exatamente aquilo que já estava na minha mente. Conte com a ajuda de outros artistas que me auxiliaram nos momentos em que eu estava em cena.

Você pretende apresentar o seu filme em alguma amostra cultural?

Exibir nosso filme em mostras regionais, independentes, tanto nacionais quanto internacionais, já era o nosso objetivo desde antes de iniciar as produções. Já estamos cadastrados em algumas mostras audiovisuais e em alguns festivais, aguardando somente o retorno dos organizadores. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)